

[Apresentação de Maurício Tragtenberg, *Burocracia e Ideologia*, São Paulo: UNESP, 2006.]

Na época actual, em que o mercado dominado pelas empresas é apresentado como neutro, presumindo-se que os seus ditames sejam do mesmo tipo das leis da natureza, e em que a esquerda institucionalizada pretende que o mercado, assim como rege o capitalismo, poderá reger o socialismo, é muito oportuno reeditar um livro que analisa a administração de empresa não como uma técnica neutra mas como uma forma de poder. Maurício Tragtenberg inseriu numa perspectiva comum desde a teoria hegeliana do Estado até aos sistemas de organização da força de trabalho criados por Taylor e, numa modalidade diferente, por Elton Mayo. Deste modo, ao estabelecer uma ligação íntima entre a administração de empresa e a burocracia estatal, e ao fazê-lo num amplo escopo histórico que se inicia nos despotismos arcaicos, Maurício Tragtenberg abriu o caminho para se pensar a empresa enquanto entidade soberana.

Mostrando que a administração não é um exercício de harmonia mas de autoridade, Maurício Tragtenberg colocou os conflitos sociais no centro da actividade empresarial e portanto de toda a economia, o que permite pôr em causa certos postulados básicos do neoliberalismo. Publicado há vinte e cinco anos, este livro não podia obviamente analisar os actuais sistemas de administração baseados na subcontratação e na terceirização nem a organização de redes directivas transnacionais. Mas, ao desvendar os seus fundamentos e a sua génese, ele abre o caminho para a sua compreensão crítica.

Precisamente porque concentrou a análise nos sistemas empresariais, Maurício Tragtenberg pôde detectar uma identidade organizativa profunda entre o capitalismo de modelo ocidental e os regimes de tipo soviético, o que ajuda o leitor actual a entender a fusão entre estas duas formas de exploração operada ao longo dos últimos anos. Foi o estudo crítico das teses de Max Weber acerca da burocracia que permitiu a Maurício Tragtenberg apresentar numa visão unificada o sistema empresarial e administrativo ocidental e o soviético, e ele fê-lo numa época em que cada um dos lados da guerra fria se esforçava por acentuar as diferenças relativamente ao lado contrário e por ocultar as semelhanças.

Mais do que um livro que continua actual, *Burocracia e Ideologia* é uma obra que revela alguns dos principais fundamentos da actualidade. «A única fidelidade válida na história do processo da formação e do desenvolvimento das idéias», escreveu Maurício Tragtenberg, «é a fidelidade criativa, que constitui *superação*».

João Bernardo